

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 35, 24/08/2026 a 30/08/2026



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 35, 24/08/2026 a 30/08/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/kg	1,67	1,85	1,57
Framboesa*SE	€/kg	8,69	8,64	7,61
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,87	0,87	0,84
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,26	1,26	1,25
Meloá*Gália*SE	€/kg	2,70	2,80	1,93
Morango Grado caixa*SE	€/kg	3,50	2,50	3,89
Nectarina*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,03	1,03	1,37
Pêssego*Polpa Amarela*SE*A (67-73mm)	€/kg	1,10	1,10	1,42
Uva de Mesa com Grainha	€/kg	2,40	2,40	2,22
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,59	0,60	0,53
Alho Francês	€/kg	0,76	0,66	0,72
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,31	0,32	0,42
Cenoura	€/kg	0,29	0,29	0,29
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,56	0,58	0,36
Curgete	€/kg	0,92	0,77	0,40
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,01	0,84	0,91
Tomate Cacho	€/kg	1,17	1,35	1,32
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/kg	0,70	0,46	0,68
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,20	1,20	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,63	2,63	2,50
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,85	3,85	3,38
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,12	2,12	1,97
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,02	2,02	1,86
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,05	2,05	1,98
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,40	2,40	2,35
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,10	6,10	5,85
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	1,86	1,84	2,40
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	1,85	1,84	2,39
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	3,73	3,73	5,18
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,20	6,20	5,52
Borrego 22-28 kg	€/kg Peso vivo	5,00	4,55	3,60
Borrego > 28 kg	€/kg Peso vivo	4,40	4,20	3,32
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,20	7,20	6,06
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	6,75	6,75	6,17
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	8,50	8,50	7,02
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	-	-	-
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	-	-	-
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg Carcaça	-	-	-
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	-	-	-
Novilho AR2	€/kg Carcaça	-	-	-
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,03	5,03	6,67
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,46	5,46	7,30
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,21	3,20	6,45
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,45	3,50	6,23
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,00	242,00	225,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	233,00	232,00	216,67
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	253,00	247,00	224,33
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	-	-	-
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	-	-	-
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	290,00	270,00	243,67

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 35, 24/08/2026 a 30/08/2026	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	8
d. Carnes e Ovos	10
i. Aves	10
ii. Ovos	10
iii. Suínos	11
iv. Ovinos	11
v. Caprinos	12
vi. Bovinos	12
vii. Coelhos	13
e. Produtos lácteos	13
i. Leite de vaca na produção	13
ii. Laticínios	14
iii. Leite embalado UHT	14
II. Metodologia	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 35, 24/08/2026 a 30/08/2026.

a. Hortícolas e Frutas

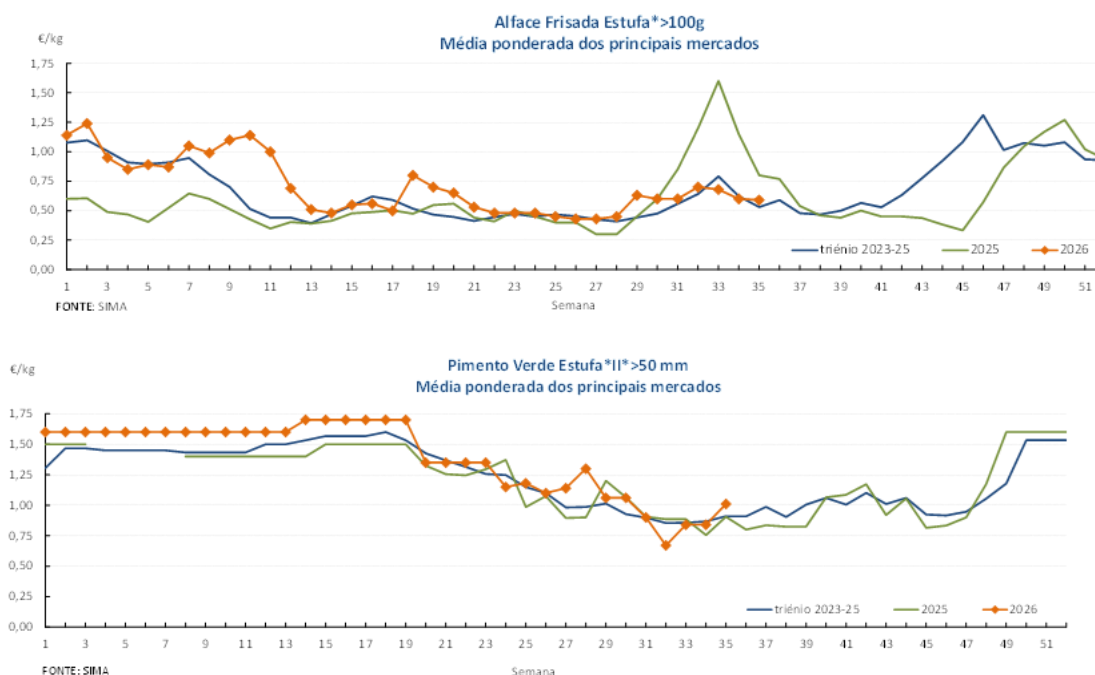
i. Hortícolas

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, registou-se uma diminuição da oferta, que resultou na valorização das cotações do tomate “Cereja” estufa, à saída de produção (SP), categoria I não calibrado, em caixa, de 33%, do “Cacho” estufa SP II 67-81, caixa, e do pepino estufa SP II >250, caixa, ambos de 23%, da beterraba SP, em molho, de 20%, do alho francês SP II >20, caixa, de 18% e do tomate “Sulcado” estufa SP nos calibres 67-81 e >81, em caixa, de 17% e 15%, respetivamente. Em sentido oposto, o aumento da oferta levou à desvalorização das cotações do feijão-verde “Riscadinho” SP II, em caixa, de 33% e da cenoura SP II >20, em saco, de 17%.

Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, decorre a colheita de batata, com consequente aumento da oferta, o que levou a uma descida da cotação, de 20%, da batata conservação branca SP grado/médio em saco.

Na área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma subida das cotações da couve “Repolho Tipo Coração” SP II > 350, em caixa, de 13% e da “Lombardo” SP não calibrada, caixa, de 10%, devido a uma diminuição da oferta. Por outro lado, um aumento da oferta, desvalorizou as cotações do tomate “Alongado” estufa SP II calibre 47-56, em caixa, em 13% e da batata conservação branca SP grado/médio, em saco, em 10%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, a maior parte da comercialização de produtos hortícolas realiza-se em leilão. Verificou-se uma subida acentuada da cotação do tomate “Chucha” SP grado, em caixa, de 128%, do “Redondo” SP grado e médio, em caixa de 52%, e da couve “Lombardo” SP não calibrada, em caixa, de 32%. Esta evolução resultou de uma maior procura e de uma menor oferta, que, apesar de elevada, apresentou melhor qualidade face à semana anterior. Também o aumento da procura associado a uma oferta média e de melhor qualidade, levou à valorização das cotações do pimento verde SP não calibrado, em palote, de 71% e da curgete SP não calibrada, em caixa, de 28%. Registou-se ainda uma subida das cotações da alface lisa estufa SP II >100, em caixa, de 26%, da abóbora “Tipo Francesa” SP, em palote, de 25% e do alho francês SP não calibrado, em caixa, de 17%, devido a uma maior procura associada a uma oferta quase nula de melhor qualidade. No que respeita às descidas, a redução da procura associada a um aumento da oferta, que foi elevada, levou à desvalorização das cotações do tomate “Cacho” SP, em caixa, de 33% e do “Coração de Boi” SP grado, caixa, de 14%. Também uma menor procura, conjugada com uma oferta média/baixa e de pior qualidade, levou à descida das cotações do tomate “Chucha” SP médio e do “Redondo maduro” SP grado, em caixa, de 19%. Descida ainda, das cotações, devido à diminuição da procura associada a uma oferta elevada e de pior qualidade, da couve-flor SP não calibrada e da couve “Repolho Tipo Coração” SP não calibrada, ambas em caixa, de 16% e 11% respetivamente.



Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Registou, esta semana oscilações técnicas relevantes em alguns produtos de folha e de fruto. A redução da oferta valorizou de forma expressiva as cotações do pimento verde estufa categoria II calibre >50 comercializado em caixa em 57%, do tomate “Cacho” II não calibrado, em caixa, em 50% e do nabo sem rama, em caixa, em 45%. Registaram-se ainda subidas menos acentuadas, igualmente decorrentes da menor oferta, das cotações da alface frisada estufa II >100, em caixa, de 22%, da couve “Brócolos” II não calibrada, em caixa, de 20%, da couve roxa II não calibrada e do feijão-verde “Achatado direito” de ar livre II, em caixa de 17% e do pepino estufa II >250, em caixa, de 15%. A cotação da batata-doce grado/médio, em caixa, teve uma desvalorização de 17%, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

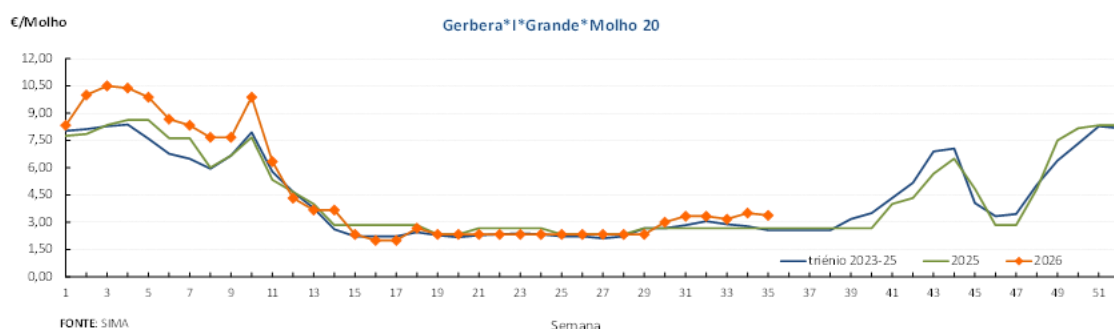
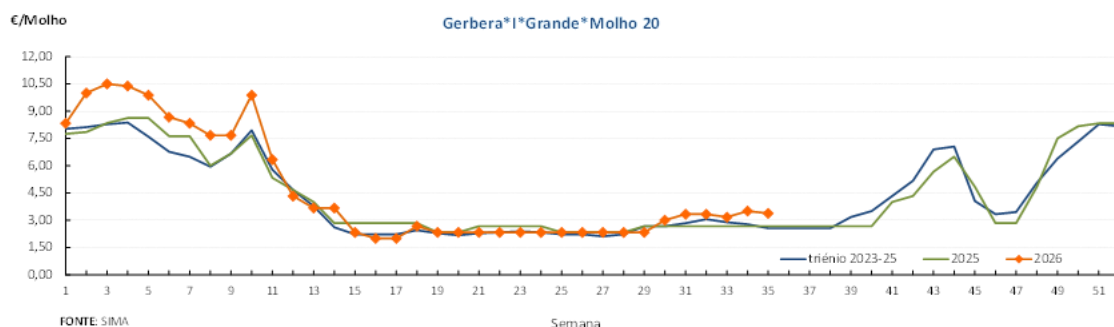
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura foi boa para a maioria das hortícolas. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se uma subida das cotações, devido a uma diminuição da oferta, do feijão-verde “Achatado Direito” estufa categoria II e do “Riscadinho” II, ambos comercializados em caixa, de 51%, do nabo com rama, em molho, e do nabo sem rama, em caixa, de 33%, do tomate “Cacho” II não calibrado, em caixa, de 26%, da curgete II 21-30, em caixa, de 22%, da cebola de conservação II 50-70, em saco, e do grelo de nabo, em molho, ambos de 13%, da couve roxa II não calibrada, em caixa, de 12%, da couve-flor com folhas II >11, em caixa, de 11% e do tomate “Coração de Boi” I não calibrado, em caixa, de 10%

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, verificou-se uma subida, 29%, da cotação rosa categoria I tamanho grande (>60), devido à diminuição da oferta.

Na região da Beira Litoral, área de mercado beira Litoral, registou-se uma subida da cotação da statice de 27%, resultado da melhor qualidade do produto. As cotações da gipsofila categoria I grande em molhos de 5 pés e categoria II grande em molho de 20 pés, desvalorizaram 21% e 17%, respetivamente, devido ao aumento da oferta.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um abastecimento globalmente equilibrado, garantindo uma oferta regular de produtos nacionais e importados. Registou-se uma valorização das cotações do lílilum “Imperial” categoria I grande de 24% e do crisântemo “Tipo Spray” (despedida) de 14%, em resultado da diminuição da oferta

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma diminuição da oferta, que conduziu à valorização das cotações da gipsofila categoria I, em molho de 25 pés, de 57%, da gerbera I grande “Raquette” de 33%, da rosa I grande (>60) de 27% e da gerbera “Mini” I grande de 14%.

iii. Frutícolas

Na região de Trás-os-Montes, na área de mercado Mirandela, foi dada por terminada a campanha de produção e comercialização do figo “Vindimo”.

Em Entre Douro e Minho, área de mercado Grande Porto, a menor oferta de mirtilo biológico à saída de estação (SE) categoria I cuvete de 125g, levou a uma valorização da cotação de 39%.

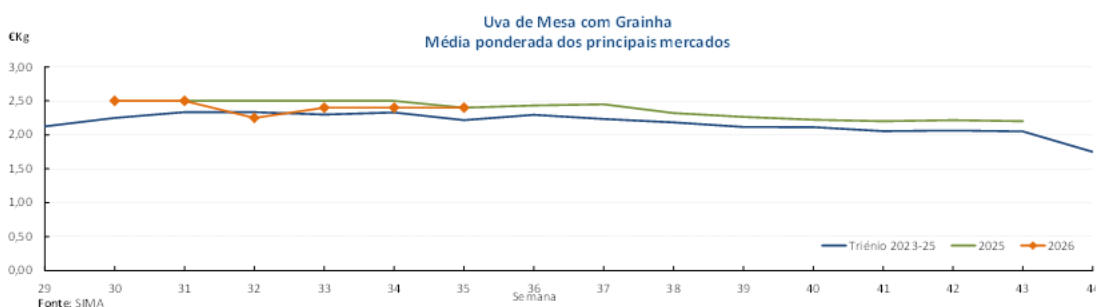
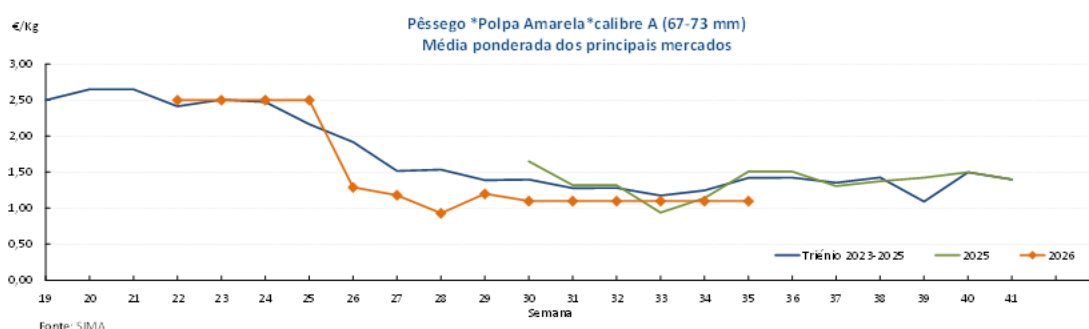
Na Beira Litoral, área de mercado Viseu, teve início a campanha de produção e comercialização da maçã da variedade “Royal Gala”.

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, teve início a campanha de produção e comercialização da ameixa “Songold”. Nesta semana não se registaram transações de pêssego “Achatado” SE categoria II A (67-73), nos operadores acompanhados.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, a ocorrência de chuva afetou a produção do morango. A oferta de morango com qualidade foi menor, resultando numa valorização da cotação do morango SE categoria II grado, em caixa, de 40%.

Na área de mercado Ribatejo, chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do pêssego “Polpa Branca”. A procura de nectarina “Polpa Amarela” SE II B (61-67) foi maior, o que levou a uma subida da cotação em 25%. Registou-se uma descida da cotação do pêssego “Polpa Amarela” SE II B (61-67), em caixa, de 12%, devido a um aumento da oferta.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da uva “D. Maria” e da uva “Pallieri”. Verificou-se uma diminuição da procura de ameixa “Tpo Black” SE II >50, em caixa, de onde resultou uma ligeira desvalorização de 10%.



Mercados abastecedores (frutos)

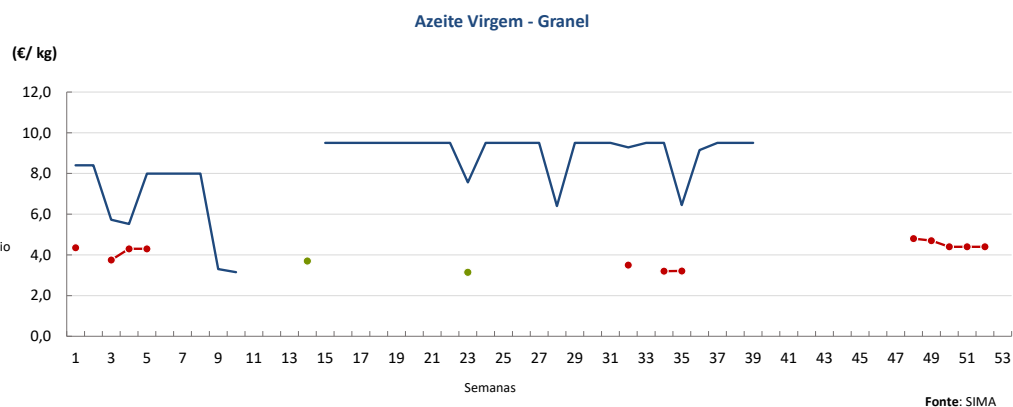
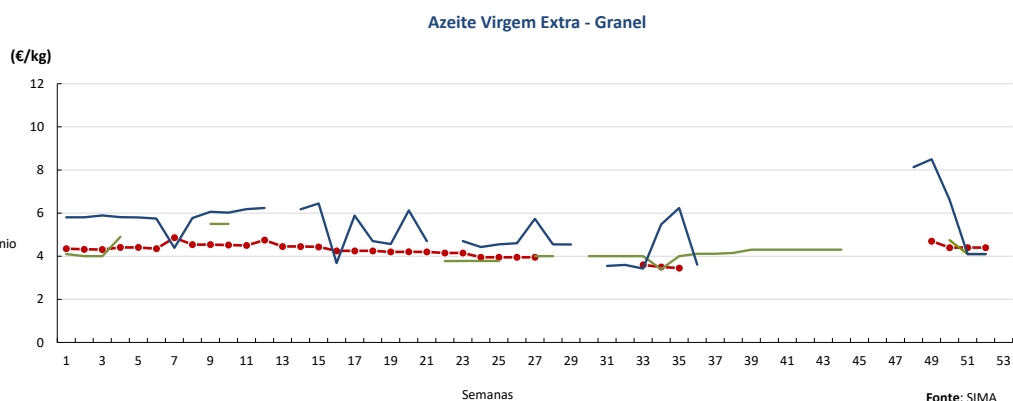
Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

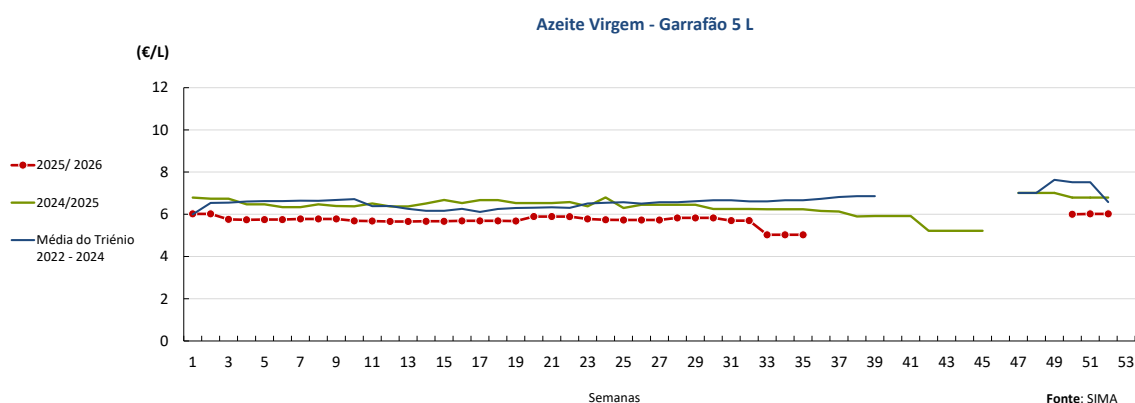
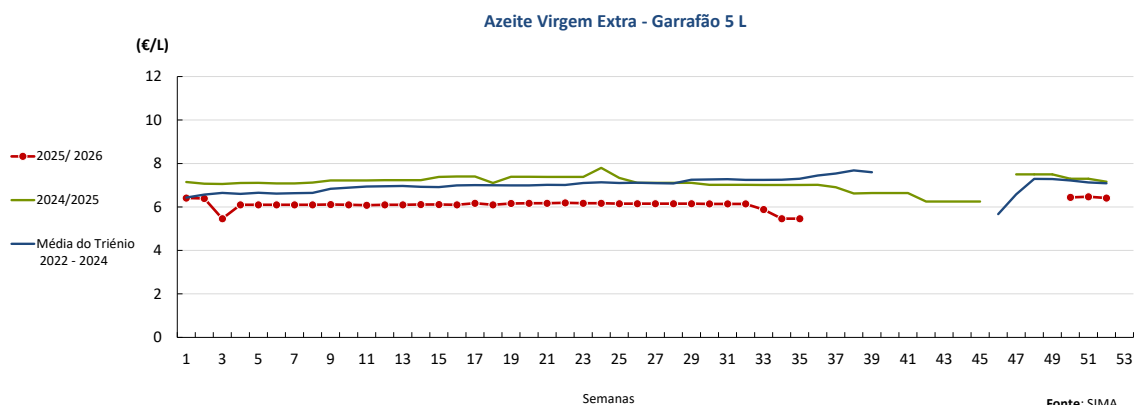
Registou Cláudia”, do figo “Moscatel” e da uva “Pallieri”, tendo terminado as campanhas de comercialização do kiwi “Hayward” e da tangerina “Ortanique”. Registou-se uma diminuição da oferta, que resultou na valorização das cotações do melão “Branco Espanhol” categoria II médio comercializado em palote, de 50%, do morango II médio e grado, em caixa, de 19% e 11%, respetivamente, do damasco II <40, em caixa, de 18% e da meloa “Gálea” II grado/médio, em tabuleiro, de 13%. A cotação da tangerina “Encore” II XXX (>78), em caixa, registou uma descida de 30%, devido ao aumento da oferta de produto de pior qualidade, em resultado da aproximação do final da campanha. Também um aumento da oferta, levou à desvalorização das cotações da uva

“Cardinal” II, em caixa, de 21%, do limão II 3 (63-72), em saco, de 20%, da ameixa “Red Beut” I <50, em caixa, da melancia “Crimsonsweet” e “Sugar Baby”, II grado/médio em palote, ambas de 13%.
Mercado Abastecedor do Porto (MAP) – Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, registando-se maior interesse por abacate, banana, figo, laranja, maçã, melão, morango, pera e uva. Registou-se um aumento da procura de melão “Branco Espanhol” categoria II médio comercializado em tabuleiro, o que levou a uma valorização da cotação em 22%. Em sentido contrário, a uva “Cardinal” II, em caixa, teve uma desvalorização de 39%, devido à diminuição da procura.
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

b. Azeite

Prosseguiu a campanha de comercialização de azeite 2025/2026, nas áreas de mercado do Alentejo, Ribatejo, Beira Litoral, Beira Interior e Trás-os-Montes registando-se ligeiros ajustes nas cotações do azeite a granel, em relação à semana anterior. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões. De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

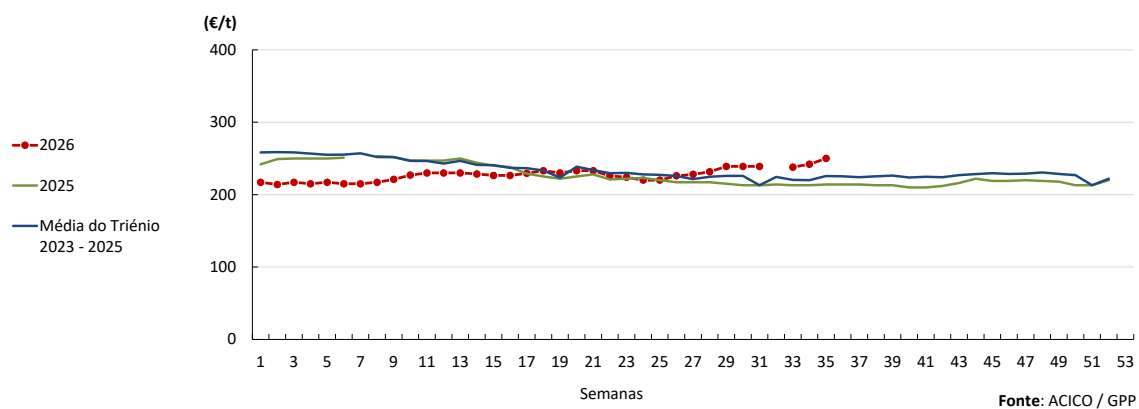




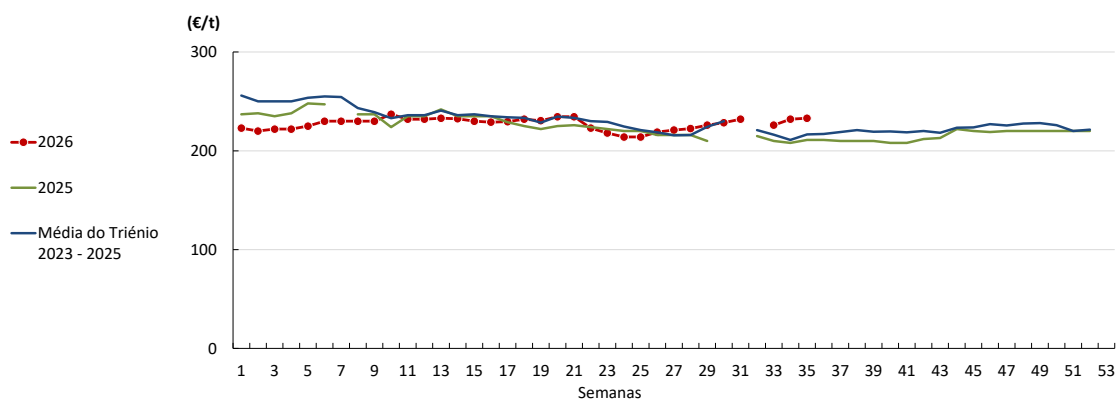
c. Cereais e derivados de cereais

Nos principais portos nacionais, destaque para a valorização das cotações do trigo mole panificável em 20,0 €/t, do milho forrageiro em 8,0 €/t e por último, do trigo mole forrageiro em 6,0 €/t, face à semana anterior.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa

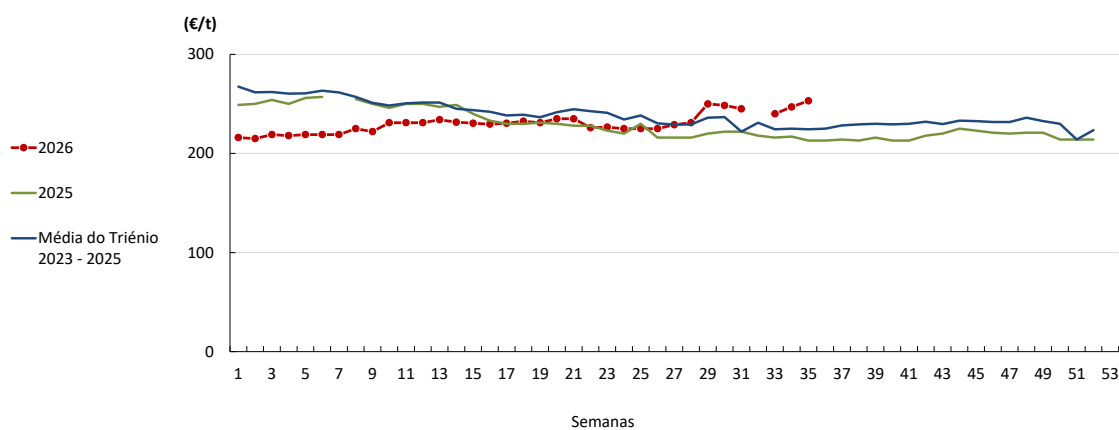


Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



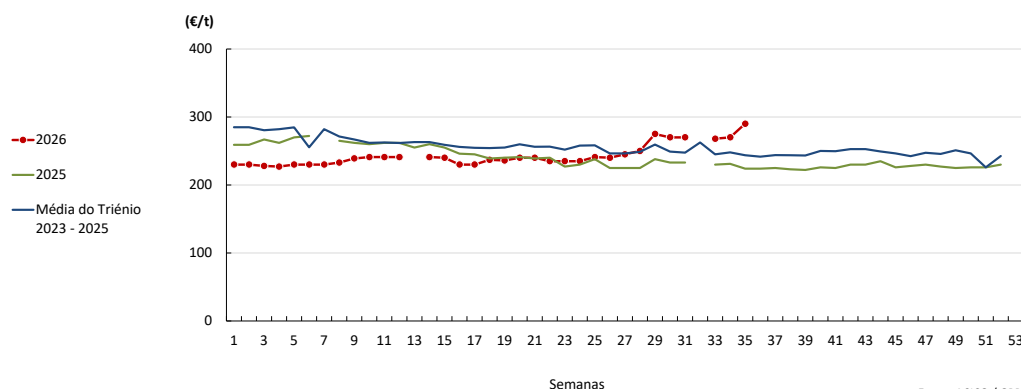
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

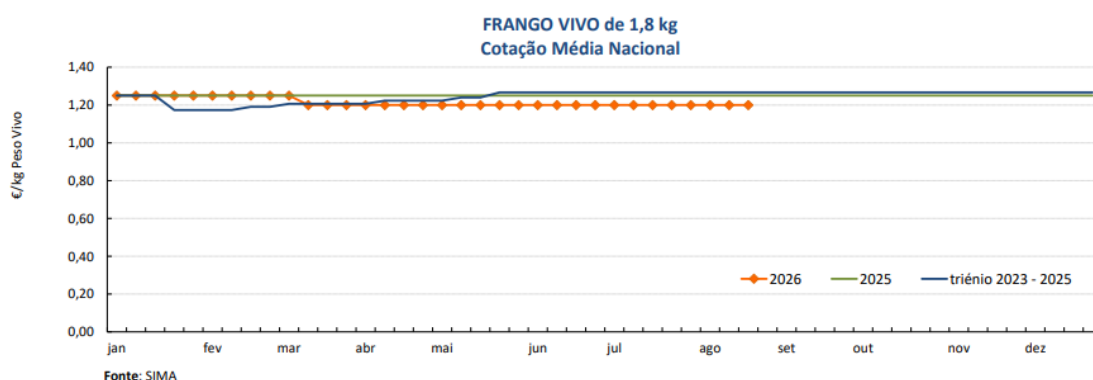
i. Aves

O Frango vivo - 1,8 kg atingiu um preço de 1,2 €/kg de Peso vivo na presente semana. Ficou 4% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Frango 65 % - 1,1 a 1,3 kg atingiu um preço de 2,63 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 3% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Peru 80 % - 5,7 a 9,8 kg atingiu um preço de 3,85 €/kg de Peso carcaça na presente semana. Ficou 8% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado continua equilibrado e as cotações mantiveram-se estáveis.



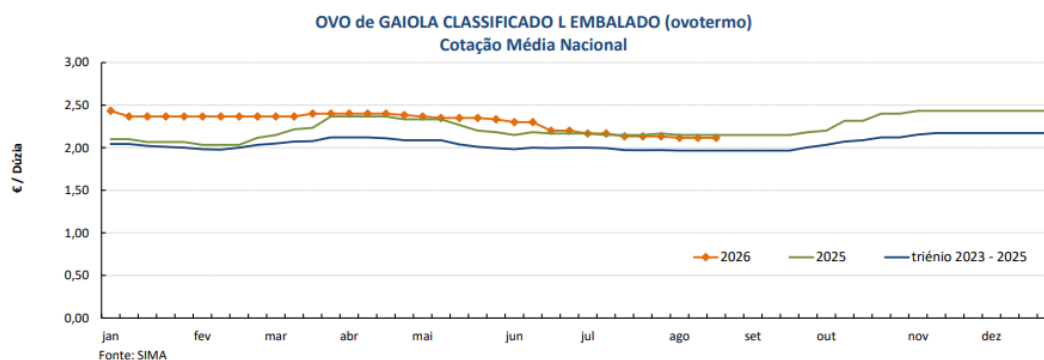
ii. Ovos

O Ovo classificado L embalado atingiu um preço de 2,12 € / Dúzia na presente semana. Ficou 2% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo classificado M embalado atingiu um preço de 2,02 € / Dúzia na presente semana. Ficou 2% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O Ovo a peso de 60-68 g atingiu um preço de 2,05 € / kg na presente semana. Ficou 3% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Durante a semana em análise, registou-se manutenção das cotações.



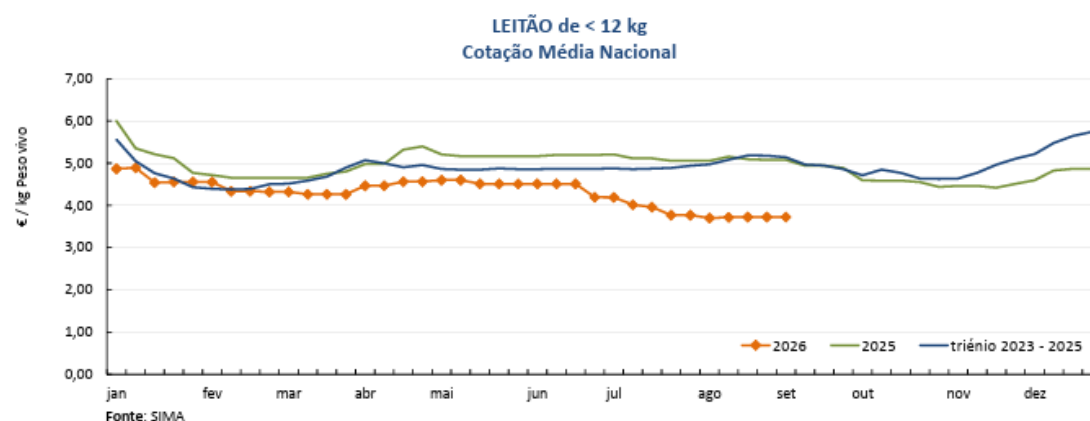
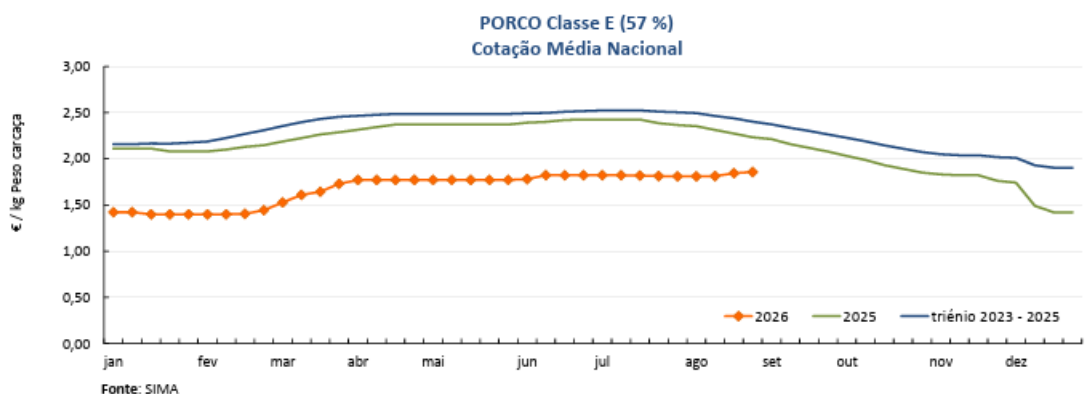
iii. Suínos

O Porco classe E (57%*) atingiu um preço de 1.86 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 17% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior.

O Porco classe S atingiu um preço de 1.85 € / kg P.C. na presente semana. Ficou 17% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e 1% acima do período anterior.

O Leitão até 12 kg atingiu um preço de 3.73 € / kg P.V. na presente semana. Ficou 27% abaixo do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional dos suínos manteve uma tendência de estabilidade, apesar dos ligeiros ajustamentos nas cotações. As únicas exceções registam-se na Beira Litoral, onde a oferta de porcos de engorda continua insuficiente também ainda por efeitos das tempestades do início do ano, e no Ribatejo e Oeste, onde se mantém uma quebra na procura, sobretudo por parte da restauração. As cotações acompanharam a tendência registada nas bolsas europeias. De acordo com os operadores do setor, o mercado nacional continua condicionado pela forte concorrência do produto importado, mantendo as cotações sob pressão.



iv. Ovinos

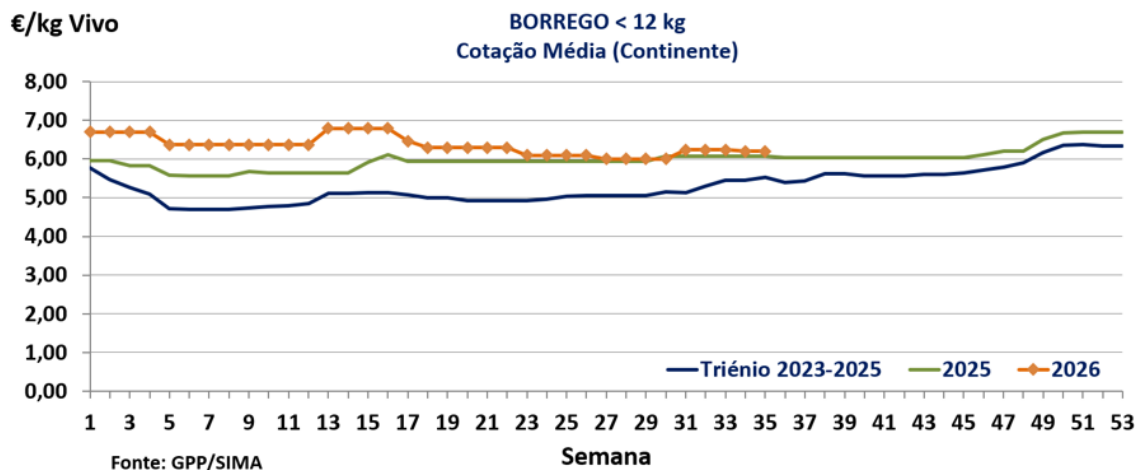
A cotação média de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,45 €/kg V. A cotação média de borrego > 28 kg aumentou 0,20 €/kg V.

As alterações às cotações mais frequentes, relativamente à semana anterior, foram as seguintes:

REGIÃO ALENTEJO

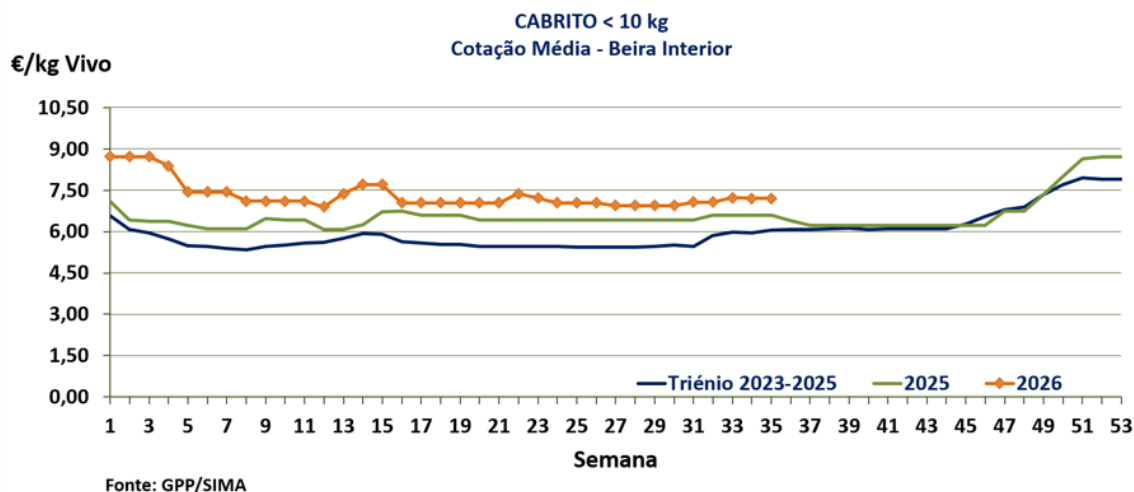
Área de mercado Estremoz: A cotação de Carneiro reprodutor diminuiu 41 €/U.

Área de mercado Évora: A cotação de borrego 13 a 21 kg aumentou 0,01 €/kg V. A cotação de borrego 22 a 28 kg aumentou 0,75 €/kg V. A cotação de borrego > 28 kg aumentou 1,20 €/kg V.



v. Caprinos

Na semana em análise, não se registaram alterações às cotações médias, nem mais frequentes.



vi. Bovinos ¹

Sem informação disponível.

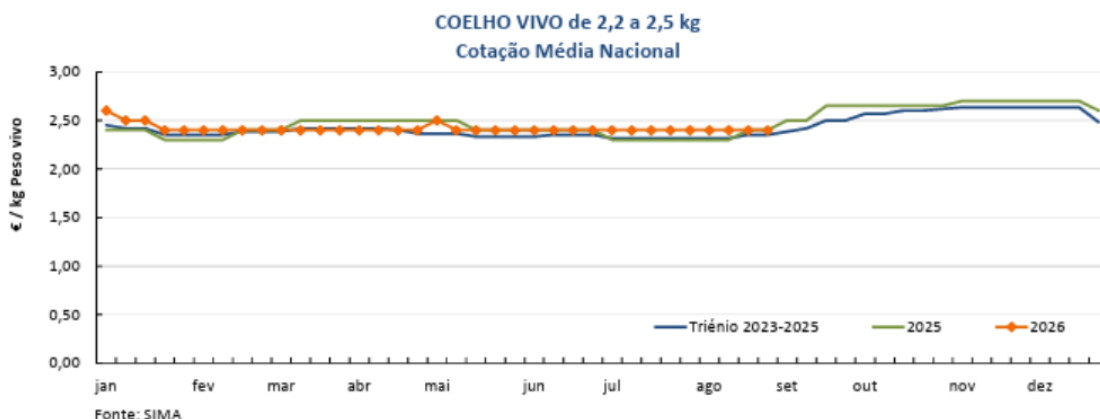
¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) mantêm-se estáveis pela décima sétima semana consecutiva.

A oferta e a procura encontram-se equilibradas.

As cotações na Bolsa de Loncun registaram uma variação positiva de 4,2%..



e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção²

Em julho, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,28%), condicionado pela descida verificada no Continente (-0,83%), a qual se opôs à valorização registada nos Açores (+0,99%). Em termos homólogos, face a julho de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-5,39%), observada tanto no Continente (-5,39%) como nos Açores (-5,34%). Quanto ao leite biológico, as cotações valorizaram 1,36% face ao mês anterior, situando-se 3,76% abaixo do valor registado no período homólogo.

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

² Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - JULHO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	43,213	43,336	45,676	44,924	-0,28%	-5,39%	-3,81%
	Continente	44,317	44,689	46,840	46,838	-0,83%	-5,39%	-5,38%
	Açores TCF *	40,893	40,493	43,202	40,965	0,99%	-5,34%	-0,17%
	Açores TCP **	39,107	39,177	41,010	38,900	-0,18%	-4,64%	0,53%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	51,581	50,889	53,599	54,099	1,36%	-3,76%	-4,65%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração)

Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios³

No mês de julho, as cotações dos laticínios registaram variações ligeiras, nomeadamente no soro de leite em pó (+3,6%), no queijo flamengo (-2,8%), no leite em pó desnatado (-0,9%), leite em pó inteiro (+0,3%) e na manteiga (-0,2%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-46,5%), no leite em pó inteiro (-23,7%) e no queijo flamengo (-23,1%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+46,0%) e do leite em pó desnatado (+14,2%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO		Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
		2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Manteiga		391,5	392,2	732,3	614,6	-0,2%	-46,5%	-36,3%
Leite em pó desnatado		272,6	275,1	238,8	237,8	-0,9%	14,2%	14,7%
Leite em pó inteiro		327,5	326,6	429,4	379,4	0,3%	-23,7%	-13,7%
Soro de leite em pó		137,0	142,1	93,8	103,4	-3,6%	46,0%	32,5%
Queijo flamengo (bola/barra)		368,4	379,0	479,1	437,0	-2,8%	-23,1%	-15,7%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Durante o mês de julho, verificou-se uma valorização nas cotações de todas as categorias de leite UHT: gordo (+2,59%), meio gordo (+0,44%) e magro (+0,67%). A análise homóloga revela a mesma tendência, com subidas no leite UHT gordo (+1,82%), meio gordo (+1,01%) e magro (+0,63%)

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal

(Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	julho	junho	julho	julho	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
	2026	2026	2025	triénio 2023-2025			
Gordo	138,34	134,84	135,87	137,93	2,59%	1,82%	0,30%
Meio Gordo	118,59	118,07	117,40	118,56	0,44%	1,01%	0,02%
Magro	119,49	118,70	118,74	119,09	0,67%	0,63%	0,34%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhoos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhoos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.